

II SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO VII SIMPÓSIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UFPA CAMPUS CASTANHAL

Inclusão, desenvolvimento socioambiental e produção de conhecimento na Amazônia

05 A 07
NOVEMBRO
2024



UFPA
CASTANHAL



Apoio:



PARVOVIROSE CANINA: A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO PRECOCE

relato de caso

CANINE PARVOVIRUS: THE IMPORTANCE OF EARLY DIAGNOSIS AND TREATMENT

Case report

EL PARVOVIRUS CANINO: LA IMPORTANCIA DEL DIAGNÓSTICO Y TRATAMIENTO PRECOZ

Caso clínico

Byanca Gomes dos Santos¹
Kethelly Eliane Lima Silva²
João Henrique Pereira da Silva³
Elaine Cristina Batista Torres⁴
Andréia Sousa Piwtorak⁵

PALAVRAS-CHAVE: Parvovirose. Tratamento. Gastroenterite. Diagnóstico.

INTRODUÇÃO

As doenças do trato gastrointestinal são recorrentes na prática clínica veterinária, especialmente em pequenos animais. Um exemplo significativo é a parvovirose canina, uma infecção viral altamente contagiosa que afeta

¹ Byanca Gomes dos Santos estudante do curso de Medicina Veterinária/Programa de Graduação da Universidade Federal do Pará, byancagomes2906@gmail.com

² Kethelly Eliane Lima Silva estudante do curso de Medicina Veterinária/Programa de Graduação da Universidade Federal do Pará, Kethellylima321@gmail.com

³ João Henrique Pereira Da Silva estudante do curso de Medicina Veterinária/Programa de Graduação da Universidade da Amazônia, Jotta182801@gmail.com

⁴ Elaine Cristina Batista Torres/Programa de Pós-graduação – EBRAMEV, torreselaine15@gmail.com

⁵ Andréia Sousa Piwtorak /Colaboradora proprietária da clínica particular, acdanda@hotmail.com

principalmente cães jovens, entre 1 e 6 meses de idade, com maior incidência nos não vacinados (HOSKINS, 1998). Essa patologia, causada pelo parvovírus canino tipo 2 (CPV-2), apresenta alta morbidade e mortalidade, representando um desafio constante para a medicina veterinária. O vírus tem predileção por tecidos de alta replicação celular, como o epitélio intestinal, levando a sintomas graves, como vômitos, diarreia com sangue, desidratação e, em casos extremos, morte (STROTTMANN, 2008).

A transmissão ocorre por contato direto com fezes infectadas ou superfícies contaminadas, o que torna a prevenção essencial. A vacinação é a principal medida profilática, mas é imperativo que ela seja administrada corretamente, conforme os protocolos estabelecidos. Determinadas raças, como Rottweiler, Doberman e Pastor Alemão, podem ter maior predisposição à infecção (GLICKMAN, 1985).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A parvovirose canina tem sido amplamente discutida na literatura veterinária, dada a sua relevância clínica. Segundo diversos autores, a doença afeta principalmente cães jovens devido à ausência ou falha no protocolo vacinal, sendo a mortalidade mais alta em filhotes (HOSKINS, 1998; GLICKMAN, 1985). O vírus CPV-2 tem grande afinidade por células com alta taxa de divisão, resultando em severas lesões intestinais e, consequentemente, sintomas graves como gastroenterite hemorrágica (STROTTMANN, 2008).

Alguns fatores como conservação ideal das vacinas e a adesão aos protocolos vacinais influenciam diretamente a eficácia da imunização, assim como afirma a bula da mesma. A prevenção e controle do vírus são essenciais para a redução da incidência da doença, destacando-se a importância da vacinação precoce e adequada, conforme demonstrado por BRITES (2008). Além disso, o diagnóstico precoce é fundamental para o sucesso do tratamento, sendo recomendados testes rápidos de parvovirose em casos suspeitos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho foi baseado em um atendimento realizado em seis cães da mesma ninhada da raça Rottweiler, com 7 meses de idade, atendidos em uma clínica veterinária na cidade de Castanhal - PA. Todos os animais foram vacinados com a vacina Poly 10, porém a mesma foi mal transportada, sem refrigeração adequada, o que comprometeu sua eficácia.

Durante as consultas, foi realizada anamnese detalhada, exame clínico completo, além de exames complementares como hemogramas e testes rápidos para parvovirose, realizados por meio da coleta de amostras fecais ou swabs retais. As fichas médicas continham informações detalhadas sobre medicações, doses, horários e frequências de administração.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os cães foram admitidos na clínica em momentos diferentes, o que influenciou diretamente a evolução da doença e a resposta ao tratamento. Animais em estágio mais avançado da doença apresentaram maior comprometimento imunológico, enquanto aqueles tratados precocemente tiveram melhor prognóstico. O transporte inadequado das vacinas, sem a refrigeração adequada (2 a 8°C), comprometeu a eficácia da imunização, resultando em uma resposta vacinal insuficiente.

Os sinais clínicos relatados pelos tutores foram semelhantes entre os animais, incluindo apatia, anorexia e hipodipsia. O exame físico revelou desidratação leve, dor abdominal à palpação e hematoquezia. Hemogramas mostraram leucopenia em 3 dos 6 animais, anemia leve em um deles e linfopenia em outro. Os testes rápidos para parvovirose confirmaram a doença em 3 animais, enquanto os outros 3, mesmo com resultados negativos, foram internados devido aos sinais clínicos compatíveis com a infecção.

O tratamento incluiu antibioticoterapia, anti-inflamatórios, antieméticos, analgésicos, antidiarreicos, fluidoterapia e suplementação vitamínica. Entretanto, 3 dos 6 cães evoluíram para óbito. Os outros 3, tratados precocemente, responderam bem à terapêutica e recuperaram-se completamente.

Os resultados evidenciam a importância do diagnóstico precoce e da intervenção terapêutica rápida, bem como a relevância de seguir rigorosamente as recomendações de transporte e administração de vacinas. A falha vacinal, causada pelo transporte inadequado, teve impacto direto no desenvolvimento da doença em parte dos cães. Além disso, a variabilidade no tratamento devido à diferença entre os médicos veterinários que atenderam os casos também influenciou os desfechos clínicos.

Figura 1: Imagem de um dos animais positivos para a doença;



Fonte: Acervo pessoal

Figura 2: Imagem de um dos animais curados após o tratamento da doença



Fonte: Acervo pessoal

CONCLUSÕES (OU CONSIDERAÇÕES FINAIS)

A parvovirose canina é uma doença grave, especialmente em filhotes, e a melhor forma de prevenção é a vacinação adequada e realizada por profissionais capacitados. Este estudo demonstrou que a falha vacinal, causada por erros no transporte e armazenamento das vacinas, resultou na infecção de cães que deveriam estar protegidos. O diagnóstico rápido e o tratamento imediato aumentam significativamente as chances de recuperação, mas a prevenção continua sendo a medida mais eficaz.

A conscientização dos tutores sobre a importância da vacinação correta, seguindo todas as recomendações, é fundamental para evitar surtos da doença. Além disso, este trabalho ressalta a necessidade de protocolos clínicos rigorosos e padronizados para otimizar o tratamento e reduzir a mortalidade dos pacientes acometidos pela parvovirose.

REFERÊNCIAS

- **Brites, José N.** Parvovirose Canina, 2007. Disponível em: Acesso em: 31 de mar. 2008
- **GLICKMAN, L.T.; DOMANSKI, L.M.; OLIVEIRA, G.J.; VISINTAINER, F.** Fatores de risco relacionados à raça para enterite por parvovírus canina. *Jornal da Associação Americana de Medicina Veterinária*, v.187, n.6, p.589-94, 1985.
- **HOSKINS, J.D.** Canine viral enteritis. In: Greene, C.E. (Ed.) *Infectious disease of the dog and cat*. 2th. Philadelphia: Saunders, 1998, p.40-45.
- **STROTTMANN, D.M.** et al. Diagnóstico e estudo sorológico da infecção pelo parvovírus canino em cães de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil. *Ciência Rural*, v.38, n.2, Mar/Abr 2008, p.400-405.